

# Palmeiras

## no paisagismo

Dicas para você valorizar ao máximo a beleza das palmeiras e evitar erros que podem comprometer o visual do jardim

POR ANDREZA CARDOSO GONÇALVES  
FOTOS VALÉRIO ROMAHLN

**P**almeiras são as rainhas dos jardins tropicais e, qualquer paisagismo que se preze, nesse estilo, não pode ficar sem elas. Com as dicas desta reportagem, dadas por profissionais experientes, você verá ideias criativas para 10 espécies exóticas e nobres. Aí, é só adaptá-las a seu jardim e contemplar a beleza paradisíaca das palmeiras.

Os preços fornecidos nesta reportagem foram pesquisados no mês de janeiro de 2005 e estão sujeitos a alterações.

Os cachos do jerivá têm inflorescência amarela que surge no verão

### Várias alturas

O jerivá é muito cultivado não só por suas folhas brilhantes, verde-escuras e arqueadas, mas também pelos cachos de flores e de frutos com grande valor ornamental. Costuma ser usado enfileirado – com espaçamento de 6 m – para demarcar caminhos e até mesmo em canteiros centrais de avenidas onde não haja fiação elétrica.

O paisagista Toni Backes, de Nova Petrópolis, RS, conta que prefere plantar o jerivá em grupos ímpares com exemplares de alturas diferentes, separados por espaços de tamanhos variados. Isso cria uma aparência mais natural, pois imita a

forma como essas palmeiras surgem nas matas. Backes restringe o uso de uma única muda de jerivá apenas a composições com outras palmeiras nativas, como o butiá (*Butia eriostachya*).

Como a copa da palmeira adulta pode chegar aos 6 m de diâmetro, o paisagista sugere plantar ao redor folhagens tropicais, como helicônias e calatêas. No entanto, Backes não recomenda o cultivo em vasos – que, segundo ele, desvaloriza a imponência da planta – nem próximo a piscinas, pois as flores abundantes sujam a água quando caem.

### Mais sobre o jerivá

- **Nomes populares:** jerivá, jeribá, coqueiro-jerivá
- **Nome científico:** *Syagrus romanzoffiana*
- **Origem:** Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai
- **Porte:** até 15 m
- **Cultivo:** pode ser plantado em todo o país, pois suporta climas quentes, de altitude e até os com geadas
- **Frutos:** surgem no verão e são comestíveis, de formato redondo ou oval e de cor amarela ou alaranjada
- **Tamanho no qual já tem efeito ornamental:** 3 m de tronco (custa cerca de R\$ 150,00)





Plantados em tamanhos diferentes, os jerivás deram um ar mais campestre ao jardim



Ao contrário de outras espécies, a palmeira-azul exibe seu potencial paisagístico ainda jovem

Além da cor bem original, o tamanho das folhas da palmeira-azul também impressiona: chega a 2 m de diâmetro



## Colorido que faz espetáculo no jardim

A palmeira-azul tem uma folhagem cinza-azulada tão chamativa, que muitos preferem cultivá-la na sua fase jovem, com até 2,5 m de altura total. Nesse porte, o caule ainda é muito pequeno e as folhas ficam ainda mais em destaque e visíveis do que do alto dos 15 m a que chegam na idade adulta.

Moyses Abibol, produtor do Horto das Palmeiras, do Rio de Janeiro, RJ, indica usar a palmeira isolada, pois ela ocupa 8 m<sup>2</sup> quando adulta. Mas se espaço não for problema, ele sugere o plantio de três exemplares em forma triangular, com distância de 6 a 8 m. Abibol conta que, à noite, quando iluminado por um foco de luz, o prateado das folhas da palmeira faz um espetáculo à parte no jardim.

Já Lucila Esteve, produtora da Brasil Fancy, de São Paulo, SP, sugere o plantio de dois exemplares na entrada de uma casa, um de cada lado, usando apenas grama para compor o visual do jardim. Mas alerta que a palmeira não pode ficar muito próxima à área de passagem de pessoas porque suas folhas pontudas podem causar ferimentos.

A palmeira-azul também pode ser cultivada em grupos enfileirados, com espaçamento de 5 m entre as mudas, formando barreiras visuais e delimitando ambientes. Quando jovem – cerca de 1 m de altura – pode ficar em vasos de 60 cm de diâmetro, pois tem crescimento lento, levando de três a quatro anos para chegar aos 2 m de altura.

### Mais sobre a palmeira-azul

- **Nomes populares:** palmeira-azul, palmeira-de-bismarck
- **Nome científico:** *Bismarckia nobilis*
- **Origem:** Madagascar
- **Porte:** até 30 m, mas no Brasil dificilmente passa dos 15 m
- **Cultivo:** clima tropical e subtropical de inverno moderado (até 10°C); tolera sol pleno; solos pobres e períodos de seca
- **Frutos:** surgem em grande quantidade no verão; arredondados e pretos quando maduros
- **Tamanho no qual já tem efeito ornamental:** 2,5 m de altura em canteiros (custa cerca de R\$ 1.500,00) ou 1 m em vaso (custa cerca de R\$ 300,00)



É recomendável não usar forrações ou maciços ao redor da palmeira-esplêndida para não prejudicar a beleza das raízes

## Raízes originais

A palmeira-esplêndida tem uma característica muito peculiar: suas raízes são aéreas. Elas crescem acima do solo formando um conjunto em forma de cone que pode chegar a 1 m de altura. Por isso, ao contrário de outras palmeiras que podem ser rodeadas por forrações de baixo porte, a palmeira-esplêndida não deve ter nada ao redor que a impeça de mostrar as raízes.

As folhas são outra atração desta planta tropical. Quando jovens, têm forma de coração e sua cor verde-clara adquire um tom dourado no verão. O caule, por sua vez, possui anéis de espinhos finos nas plantas jovens que diminuem, em quantidade, nas adultas. Por causa desses espinhos, ela não deve ser colocada próxima a passagens ou em ambientes de grande circulação de pessoas. Quem preferir plantá-la em vaso, dentro de casa, deve escolher um local bem iluminado e ficar atento para que crianças e animais não se aproximem, evitando acidentes.

A palmeira-esplêndida é pouco difundida no Brasil por ser uma planta muito delicada. Ela requer locais quentes, com muita umidade e meia-sombra, e não suporta frio, seca ou ventos, que quebram facilmente suas folhas.

### Mais sobre a palmeira-esplêndida

- Nome popular: palmeira-esplêndida
- Nome científico: *Verschaffelia splendida*
- Origem: Ilhas Seicheles
- Porte: até 10 m
- Cultivo: clima tropical; não tolera sol pleno quando jovem; não tolera frio e vento
- Frutos: marrom-esverdeados e redondos, de polpa carmosa; surgem no inverno
- Tamanho no qual já tem efeito ornamental: 2 m de altura (custa cerca de R\$ 500,00)



As raízes aéreas desta palmeira podem chegar a 1 m



## Frutos que lembram bolas de Natal

A palmeira-de-manila é conhecida nos Estados Unidos como palmeira-de-natal por causa dos frutos vermelhos que enfeitam sua folhagem compacta e brilhante bem na época do Natal. Mas o apelido não pegou no Brasil, porque aqui em dezembro é mês de verão e a palmeira só frutifica no outono-inverno.

O produtor **Moyses Abbol** indica o plantio em grupos ímpares, com espaçamento de 2,5 m entre os exemplares. Se a distância for menor que isso, a palmeira irá crescer mais rápido, mas ficará com o caule fino e as folhas alongadas, prejudicando a harmonia da planta. Com o espaçamento correto, o crescimento é mais lento, mas o caule é mais grosso, com anéis vigorosos e bem distribuídos.

A palmeira-de-manila vai bem perto da piscina ou em entradas sociais, acompanhada por grama ou por herbáceas de até 50 cm, como o caeté (*Maranta bicolor*), a calatêa (*Calathea undulata*) e o ourucilgo (*Curatigo capitulata*). Neste caso, Moyses sugere realçar os caules e as folhas à noite com uma iluminação direcionada.

### Mais sobre a palmeira-de-manila

- Nome popular: palmeira-de-manila
- Nome científico: *Wacthia merillii*
- Origem: Filipinas
- Porte: até 10 m
- Cultivo: clima tropical de sol pleno ou subtropical ameno; vai bem no litoral, mas não suporta a maresia muito próxima da praia; adapta-se bem a quase todas as regiões do Brasil; resiste bem a ventos e chuvas; prefere solos úmidos e ricos em nutrientes
- Frutos: surgem no outono-inverno; são ovalados e vermelhos
- Tamanho no qual já tem efeito ornamental: 1,5 m (custa cerca de R\$ 100,00)

Nos EUA, a palmeira-de-manila é chamada de palmeira-de-natal

## Os 10 erros mais comuns no cultivo de palmeiras

1. Cultivar palmeiras de meia-sombra sob sol direto, deixando a folhagem amarelada e queimada.
2. Plantar palmeiras de folha delicada ou em leque em lugares de muito vento, rasgando assim as folhas.
3. Colocar palmeiras grandes em lugares apertados, deformando a planta.
4. Deixar palmeiras com espinhos agressivos em locais de passagem, podendo ferir crianças e animais.
5. Pintar o tronco das palmeiras, impedindo a respiração da planta.
6. Cultivar palmeiras de folhas grandes e pesadas perto de estruturas (como telhados, luminárias ou automóveis) que podem ser danificadas com a queda das folhas.
7. Plantar palmeiras de porte alto sob fiação aérea, causando acidentes.
8. Colocar palmeiras perto de muros com cerca elétrica, obrigando a poda constante das folhas para evitar falsos alarmes.
9. Cultivar espécies altas ao redor das palmeiras, escondendo seu caule, que muitas vezes é seu principal atrativo; o tamanho das forrações plantadas em composição com as palmeiras deve ser proporcional à altura de seu tronco.
10. Não podar as folhas no momento do transplante. Nessas situações de transição, as folhas perdem água, secam e caem. Quando são podadas já no plantio, a planta não chega a ficar feia e a brotação de folhas saudáveis é mais rápida.

Consultoria: Elcio Adão Muniz (Fazenda Santo Antonio), tel.: (16) 3253-2363; Harlet Hesel (paisagista), tel.: (51) 580-5712; Ivani Kubo (paisagista), tel.: (11) 4306-1603; Lucilla Esteve (Brazil Fancy), tel.: (11) 2054-6816; Márcia Novais (Flora Novais), tel.: (19) 3256-3455; Marisa Carlucci (engenheira agrônoma), tel.: (13) 3299-1176; Mauro Barros (paisagista), tel.: (51) 367-1755; Moyses Abbol (Fundo das Palmeiras), tel.: (21) 2410-1362; Patrick de Bure (Chácara Tarsuski), tel.: (85) 8844-0607; Toni Backes (paisagista), tel.: (54) 281-0616. Bibliografia: *Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas*, de Hari Lorenz (Instituto Plantarum), Enciclopédia 1001 Plantas e Flores, da Editora Europa